

**CEDI**

## Povos Indígenas no Brasil

Fonte O Estado de São Paulo

Class.: J3R00053

Data 10 de novembro de 1973

Pg.: \_\_\_\_\_

# Para os missionários, divergências persistem

Da Sucursal de  
BRASILIA

O Seminário Funai — Missões Religiosas acabou ontem com técnicos do órgão acreditando que terminaram os preconceitos de que ele é contra o trabalho dos missionários, embora muitos destes deixem Brasília achando que ficaram claras as divergências "entre a política indigenista brasileira e a ação dos missionários".

Padre Vicente Cesar, presidente do Conselho Indigenista Missionário, declarou que ao mesmo tempo em que revelou "a máquina administrativa da Funai", o encontro serviu sobretudo para aproximar as missões católicas das não-católicas." Mesmo assim, ele ressalta algumas proposições que considera importantes, especialmente as que abordam a necessidade de maior preparo dos técnicos indigenistas, religiosos ou não, para o trabalho junto às tribos. E um estudo aprofundado dos idiomas dos índios, o qual

possibilitará aos técnicos conhecer melhor as culturas tribais, inclusive a partir do primeiro contato com as tribos.

FUNAI

Para o pessoal da Funai, o encontro pode levar ao fim de algumas divergências, especialmente se se considerar que o trabalho das missões, até agora, é executado paralelamente ao da Funai. Eles acham que isso não pode continuar, pois existe um órgão oficial encarregado de proteger os índios. Contudo, esclarecem:

— Isso não quer dizer que pretendemos fiscalizar diretamente o trabalho das missões, mas é preciso que os programas de assistência ao índio obedeam a uma linha comum de ação, em todo o País. Igreja e Funai tem um mesmo ponto de vista com relação ao problema da integração do índio à sociedade, e isso é fundamental. As divergências, em encontros como esse, poderão ser debatidas, para que cheguemos a ponto onde o maior beneficiado será o índio.

Mas o padre Antonio Iasi, da

Missão Anchieta, em Diamantino, Mato Grosso, acha que não houve diálogo franco sobre os principais problemas da política indigenista brasileira. "Discussões que não vão até o fundo da verdade de nada adiantam para resolver problemas. As decisões do encontro deverão ficar no papel, e a política indigenista continuará a ser aplicada com suas falhas, especialmente no que se refere à falta de uma real defesa das terras dos índios e à idéia de que o índio representa um entrave ao desenvolvimento nacional, especialmente na Amazônia".

Já os missionários não católicos acharam que o encontro serviu para aproximá-los da Funai. Deste modo, eles puderam demonstrar que também estão, a exemplo dos católicos, reformulando seus métodos de catequese, sempre combatidos e criticados. Para os antropólogos, o que ficou claro é que apesar da concordância quanto à necessidade de integração, ainda não se conciliaram os métodos desse trabalho.